



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

PLURIATIVIDADE E GOVERNANÇA TERRITORIAL: estratégias de sustentabilidade na agricultura familiar em Presidente Médici-RO

João Gabriel Ferreira Ramos – joaoferreirazootec@gmail.com¹
Profa. Dra. Monica Gomes Monteiro Feitosa – monica.gomes@unir.br²
Profa. Dra. Maria Madalena Ferreira - madhafer2024@gmail.com³

(X) Apresentação Oral

GT 2: (Geo)Políticas do Meio Ambiente, Gestão de Recursos e Sustentabilidades

RESUMO

Este artigo analisa a realidade da agricultura familiar em Presidente Médici-RO, investigando como a pluriatividade se consolidou como estratégia central para a sustentabilidade econômica e social frente aos desafios da modernização do campo na Amazônia. O estudo aborda o hiato entre a pujança do agronegócio mecanizado e a vulnerabilidade das pequenas propriedades que, para garantir sua permanência no território, diversificam suas atividades produtivas. Através de um estudo de caso qualitativo, identificou-se que a diversificação de atividades como suinocultura, piscicultura e a fabricação de ração atua como um mecanismo de governança local, aumentando a renda familiar e mitigando os riscos do mercado global. Os resultados apontam que, embora a pluriatividade garanta a sucessão familiar e a segurança alimentar, a carência de ferramentas formais de gestão — o chamado "gargalo da governança" — ainda limita a competitividade desses atores no cenário regional.

Palavras-chave: Pluriatividade; Agricultura Familiar; Governança Territorial; Amazônia; Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar desempenha um papel central na economia e na segurança alimentar do Brasil, respondendo por cerca de 70% da produção de alimentos consumidos no país. Em Rondônia, a ocupação territorial está intrinsecamente ligada aos projetos de colonização iniciados na década de 1970 (INCRA) quando através dos projetos de colonização dirigida integrou a região à economia nacional, incentivando o desmatamento e a agricultura e agropecuária. A contribuição da agricultura familiar para produção agropecuária não é pequena, pois 38% do valor da produção e 34% do total das receitas do agro brasileiro advém deste setor. Apesar dos estabelecimentos não familiares representarem apenas 16% do total de unidades, ocupam 76% da área de terra e geram a maior parte do valor da produção (62%) e da receita (66%) (Schneider; Cassol, 2013).

Atualmente, o estado é o segundo maior produtor da Região Norte, mas esse crescimento revela uma dualidade territorial: de um lado, propriedades mecanizadas

¹ Zootecnista, graduado, Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná, RO.

² Administradora, Doutora, Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná, RO.

³ Geógrafa, Doutora, Universidade Federal de Rondônia, Ji-Paraná, RO.



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

voltadas à exportação; de outro, a agricultura familiar que enfrenta escassez de recursos e pressões pelo êxodo rural.

Nesse contexto de emergência global-local, a pluriatividade — definida como a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas no seio da unidade familiar — surge como uma resposta estratégica. Ela não é apenas um fenômeno econômico, mas uma forma de governança social que permite ao pequeno produtor resistir à exclusão provocada pela "modernização dolorosa" do campo, mantendo suas tradições e garantindo a reprodução social no espaço amazônico.

OBJETIVOS

O estudo busca analisar como a pluriatividade atua como eixo de sustentabilidade em uma pequena propriedade rural em Presidente Médici-RO. Os objetivos específicos incluem:

- Identificar as atividades pluriativas (agrícolas e para-agrícolas) que compõem a matriz de renda da unidade produtiva.
- Avaliar o impacto dessa diversificação na permanência da família no campo e na mitigação das incertezas econômicas.
- Discutir os desafios de governança interna e gestão de custos que impactam a competitividade do agricultor familiar frente à integração regional.

METODOLOGIA

Seguindo o modelo de pesquisa exploratória e quali-quantitativa, este trabalho emprega a técnica do estudo de caso. Segundo Gil (2002), o estudo de caso visa identificar e analisar os fenômenos intrínsecos a realidade abordada, enquanto o locus da investigação foi uma propriedade de 94,38 hectares em Presidente Médici-RO, classificada como agricultura familiar por utilizar predominantemente mão de obra do núcleo familiar e possuir área inferior a quatro módulos fiscais.

A coleta de dados, realizada em outubro de 2025, baseou-se em observação direta e entrevista estruturada com os proprietários. A análise correlacionou a fala dos sujeitos com o referencial teórico de autores como Schneider e Kageyama, focando nas tipologias de pluriatividade (tradicional, intersetorial, para-agrícola e de base agrária) presentes na rotina produtiva.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Transição Produtiva e Resiliência Territorial A trajetória da propriedade estudada reflete os desafios adaptativos na Amazônia. Após tentativas frustradas de especialização na pecuária leiteira — prejudicadas pela falta de apoio técnico e instabilidade de preços — o produtor optou pela diversificação. Segundo o proprietário: *"Eu não tinha trator... o trem passou da hora e o milho quase secou... aquilo foi dando um desânimo"*. A transição para um modelo pluriativo permitiu que a unidade deixasse

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongo2026@unir.br

[@vcongo2026](https://www.instagram.com/vcongo2026)

vcongo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

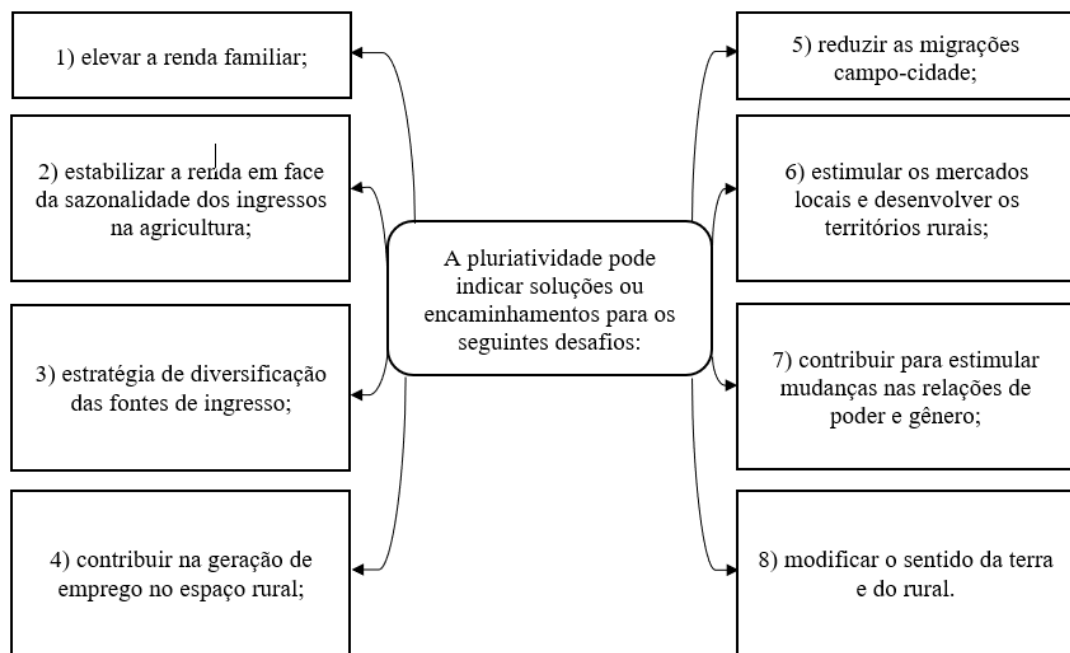
Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

de depender de ciclos longos de retorno (como os 120 dias da engorda bovina) para adotar um fluxo de caixa mensal garantido pela suinocultura.

Tipologias de Pluriatividade (Schneider, 2009) Foram identificadas diversas formas de pluriatividade que fortalecem a inserção da propriedade na economia local:

- Para-agrícola: A implantação de uma fábrica de ração com capacidade para 360 toneladas permitiu o beneficiamento da produção própria e a agregação de valor.
- De base agrária: A prestação de serviços de moagem e armazenamento para produtores vizinhos criou uma rede de cooperação que estimula o mercado territorial/local.
- Tradicional: A piscicultura, inicialmente voltada ao autoconsumo, passou a gerar excedentes comercializáveis, reforçando a segurança alimentar e a renda.

Figura 3 - Benefícios da pluriatividade



Fonte: (Silva, 1999; Berdegue, Reardon; Escobar, 2001; Souza, 2023)

O Desafio da Governança: O "Gargalo do Caderninho" Um ponto crítico revelado é a fragilidade na governança administrativa. O produtor admite não utilizar sistemas computacionais, baseando seu controle no "caderninho" manual: *"Eu não tenho aquele controle 100% das coisas... anoto tudo em um caderninho que eu tenho com a mulher"*. Segundo Nantes e Scarpelli (2007), a carência de métodos formais de gestão impede que o produtor tenha uma visão clara de seu desempenho, o que compromete a eficiência e a tomada de decisões estratégicas. Para que a integração regional seja

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

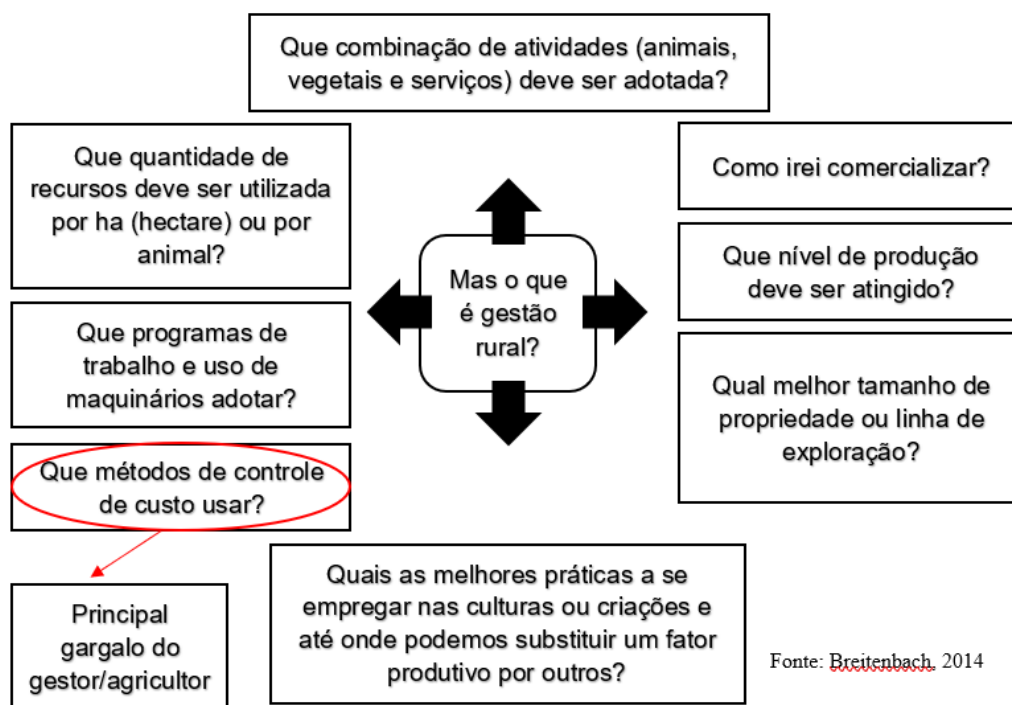
Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

efetiva, é imperativo aliar o conhecimento empírico a ferramentas de gestão que reduzam riscos de endividamento.

Nantes e Scarpelli (2007) comentam que, a carência de métodos formais de gestão nas propriedades rurais dificulta o acompanhamento das operações e impede que o produtor tenha uma visão clara de seu próprio desempenho, o que acaba prejudicando a eficiência e o desenvolvimento da atividade agrícola. A falta de controle detalhado sobre custos, vendas e desempenho das atividades dificulta o planejamento e limita a capacidade de tomada de decisão. Por isso, investir em práticas simples de registro, mesmo que gradualmente, pode contribuir para uma organização mais clara da propriedade e para melhores resultados ao longo do tempo.

A ausência de práticas estruturadas de gestão nas propriedades rurais compromete tanto a organização das atividades quanto a eficiência dos processos produtivos, limitando a capacidade do produtor de planejar, controlar custos e tomar decisões mais assertivas Nantes e Scarpelli (2007).

Figura 5 - Funções e gargalos do gestor rural



Fonte: Breitenbach, 2014

A pluriatividade em Presidente Médici demonstra ser uma ferramenta poderosa de governança local e resistência ao êxodo rural na Amazônia. Ela permite que a família rural supere crises financeiras através da diversificação, garantindo autonomia e qualidade de vida. A problemática reside na sustentabilidade das pequenas propriedades

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.vcongéo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



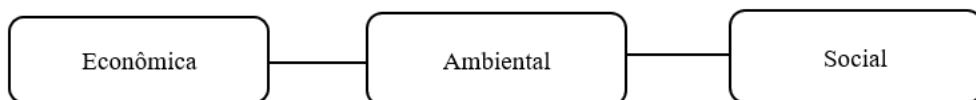
V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

rurais, que utilizam mão de obra familiar, onde o processo produtivo, em geral, é artesanal, e a escala de produção é pequena (Potrich; Grzybovski; Toebe, 2017).

Figura 4 - Tipos de sustentabilidades



(Elkington, 2012)

A sustentabilidade de longo prazo na agricultura familiar depende da superação de gargalos gerenciais, exigindo políticas públicas na Amazônia que priorizem a capacitação administrativa em vez de apenas o crédito. Segundo Santos (2005) e Souza Filho (2004), o domínio dos custos operacionais é vital, demandando que a propriedade seja gerida com uma visão empresarial perfeitamente aplicável ao contexto.

Marques (2019) diferencia a Administração Rural (estratégica) do gerenciamento (operacional), ressaltando que conhecimentos sobre oferta, demanda e fluxos financeiros são indispensáveis para o controle efetivo do pequeno empreendedor. Nesse sentido, o uso de ferramentas como o fluxo de caixa qualifica a tomada de decisão sobre investimentos e empréstimos. Por fim, Breitenbach (2014) destaca que a heterogeneidade do meio rural brasileiro exige investimentos em assistência técnica e inovação para reduzir as desigualdades regionais, permitindo que a pluriatividade se consolide como um avanço real em direção ao desenvolvimento sustentável.

O agronegócio, além de apresentar a produção agropecuária, aponta outros vários setores que estão ligados a ela, no aspecto rural, compreende a produção dentro das propriedades, que se mostra em potencial de crescimento, mas com necessidade de melhoria (Nunes et al., 2021).

CONCLUSÃO

O estudo conclui que a pluriatividade se consolida como uma estratégia de resistência e governança local em Presidente Médici-RO, cumprindo plenamente os objetivos de identificar como a integração entre suinocultura, bovinocultura, piscicultura e a fábrica de ração assegura a reprodução social e econômica da unidade familiar. A diversificação produtiva demonstrou ser um mecanismo eficaz para mitigar riscos inerentes às oscilações do mercado global, garantindo a estabilidade financeira necessária para conter o êxodo rural na Amazônia Sul-Occidental.

Para além da esfera privada, a pesquisa evidencia que essa dinâmica fortalece a integração regional ao dinamizar mercados locais e estimular redes de cooperação entre produtores vizinhos, elevando a propriedade ao papel de agente ativo no desenvolvimento territorial/local. No entanto, frente aos desafios de governança sugeridos no V CONGEO, observa-se que a sustentabilidade de longo prazo dessas pequenas propriedades depende da superação do "gargalo gerencial". A transição da gestão informal para práticas administrativas sistematizadas é essencial para que o

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongo2026@unir.br

@vcongo2026

vcongo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

agricultor familiar amazônico possa responder às emergências global-locais com maior competitividade e segurança jurídica, reforçando a necessidade de políticas públicas que integrem assistência técnica à capacitação em gestão rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964 (Estatuto da Terra).

BREITENBACH, R. Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações. Desafio Online, v. 2, 2014.

ELKINGTON, J. Sustentabilidade: canibais com garfo e faca. São Paulo: Makron Books, 2012.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. Censo agropecuário: resultados definitivos 2017. 2019.

KAGEYAMA, A. Desenvolvimento rural: conceitos e aplicações ao caso brasileiro. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

MARQUES, J. G. de C. et al. Gestão para a sustentabilidade no ambiente rural. Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, v. 8, n. 4, p. 312–329, 2019.

NANTES, J. F. D.; SCARPELLI, M. Elementos de gestão na produção rural. In: BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. Atlas, 2007.

NUNES, R. et al. Administração Rural: A Importância Da Gestão No desenvolvimento De Propriedades Rurais. Disponível em:
<<https://revista.uemg.br/index.php/cgf/article/download/6431/4143>>. Acesso em: 13 nov. 2025.

POTRICH, R.; GRZYBOVSKI, D.; TOEBE, C. S. Sustentabilidade nas pequenas propriedades rurais: um estudo exploratório sobre a percepção do agricultor. Estudos Sociedade e Agricultura, v. 25, n. 1, p. 208–228, 2017.

SANTOS, J. J. Fundamentos de custos para formação do preço e do lucro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SCHNEIDER, S. A pluriatividade na agricultura familiar. 2009.

SCHNEIDER, S.; CASSOL, A. A agricultura familiar no Brasil. Serie Documentos de Trabajo N° 145. Grupo de Trabajo: Desarrollo con Cohesión Territorial. Programa Cohesión Territorial para el Desarrollo. Rimisp: Santiago. Set. 2013.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)
[vcongeo2026.unir.br](https://www.facebook.com/vcongéo2026.unir.br)
www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

SILVA, J. et al. O êxodo rural e a agricultura familiar. II Seminário sobre Educação do Campo, 2023.

SOUZA FILHO, H. M. (Org.). Guia para gestão da propriedade agrícola familiar. Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. São Carlos: UFSCar, 2004.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/